

## O Estudo da Literatura de Ficção na Formação Técnica: concepções de docentes e discentes do IFPE - *campus* Belo Jardim

Doutorando Hudson Marques da Silva<sup>1</sup> (UEPB/IFPE)

...

### Resumo:

*Por muitos anos, a formação profissional técnica baseou-se em um saber pragmático-utilitarista a partir do qual o técnico era preparado apenas para a mera reprodução de práticas pré-determinadas pelo modelo vigente, as quais Martins (2000) caracterizou como um “fazer sem saber”. Em outras palavras, a formação técnica não tomava como base a reflexão (para a transformação histórico-social) nem a criatividade (para a reelaboração e criação de novos métodos). Nesse contexto, disciplinas de caráter mais reflexivo como a literatura foram menosprezadas por serem consideradas desnecessárias para a formação desse profissional. Portanto, este trabalho discute a relevância do ensino/estudo de literatura ficcional para a formação profissional, bem como os resultados de uma pesquisa de campo realizada no IFPE-Campus Belo Jardim, em que docentes e discentes expuseram suas concepções sobre o papel da literatura ficcional como componente curricular da formação do profissional.*

**Palavras-chave:** literatura de ficção, formação profissional, componente curricular.

## 1 Introdução

*“[...] a literatura apresenta essa particularidade de abertura, ao promover a inserção com outras formas de arte ou conhecimento, abrindo-se para outras formas de experiência humana.” (PEREIRA; SILVA, 2010, p. 02)*

Este trabalho busca aproximar duas áreas historicamente dicotômicas: a objetividade da formação profissional técnica brasileira e a subjetividade do estudo de textos literários ficcionais. Enquanto os cursos de formação técnica, desde suas origens, têm como foco principal o treinamento de pessoal para atuação no mercado de trabalho, o estudo literário era reservado para (ou só era acessado por) grupos menores, os “letrados”, pertencentes às classes prestigiadas, que viam na literatura um objeto de erudição.

No entanto, com as mudanças tanto no cenário profissional técnico após a globalização e a revolução tecnológica da segunda metade do século XX quanto na perspectiva dos estudos literários quando passam a estabelecer diálogo com os estudos culturais, a dicotomia entre essas duas áreas se desmancha e sua interdisciplinaridade torna-se possível.

Portanto, na primeira seção, são discutidas as ideologias envoltas no sistema de formação profissional técnica no Brasil, suas mudanças, e algumas funções que a literatura, em sua nova concepção, pode exercer sobre essa formação. Em seguida, na segunda seção, são apresentadas as visões de docentes e discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE – *campus* Belo Jardim sobre o papel da literatura na formação técnica.

## 2 Formação Profissional Técnica e Literatura Ficcional

Desde o advento das chamadas **Casas de Educandos e Artífices**, no século XIX, que os cursos de formação profissional brasileiros indubitavelmente tem se prestado à qualificação da mão-de-obra das classes menos prestigiadas. Enquanto a elite frequentava as universidades, onde

buscava formação intelectual para cargos de decisão, os grupos proletários encontravam nos cursos técnicos uma porta para o mercado de trabalho. E essa qualificação, desde então, tem sido conduzida como uma espécie de adestramento nos moldes behavioristas, em que o indivíduo reproduz, pela imitação, práticas pré-estabelecidas, sem uma reflexão que gere mudanças importantes para a sua profissão ou para a sociedade (MARTINS, 2000). O filme clássico **Tempos Modernos** (1936), do cineasta britânico Charles Chaplin, já denunciava esse comportamento nos ambientes fabris. Por outro lado, a formação profissional técnica, principalmente a partir de 1989, com a ruína da Guerra Fria, não poderia ficar à margem no processo de desenvolvimento do país, visto que cada vez mais tanto a industrialização quanto o modo de produção capitalista haviam se proliferado e se consolidado em todo o mundo.

Nesse âmbito, ao analisar as ideologias que cercam o **Ensino Técnico** brasileiro contemporâneo, é importante considerar os contextos dos quais emergiu e que o influenciaram, tais como o treinamento das classes desprestigiadas para o mundo do trabalho; o reforço dado pela **pedagogia tecnicista** americana adotada no Brasil na segunda metade do século XX; as influências da repressão vivenciada durante o regime militar brasileiro e a visão capitalista caracterizada mais nitidamente pelo decreto 2.208/97, o qual, para Martins (2000, p. 105), significou “[...] aceitar, no âmbito nacional, a submissão da classe subalterna à classe dominante e, no âmbito internacional, a submissão nacional aos ditames do capital internacional”. Entre as críticas contra esse decreto está a promoção da separação entre **formação geral** e **formação técnica**, isto é, com esse decreto, competiria às Instituições Federais de Ensino Técnico apenas a formação técnica, sendo desvinculadas da formação geral oferecida pelo Ensino Médio, como ocorria até então no modelo **concomitante**.

Entretanto, a almejada integração entre **formação geral** e **formação profissional** foi reiterada pelo decreto 5154/2004, que veio para possibilitar um ensino voltado para uma formação profissional mais ampla, distanciando-se da tradição comportamentalista e/ou do utilitarismo capitalista. O decreto visa a romper com o dualismo entre **trabalho intelectual** e **trabalho manual**. E essa foi uma iniciativa profícua do ponto de vista pedagógico e cidadão, visto que, conforme observa Saviane, na sua **Pedagogia histórico-crítica**, “[...] diferentemente dos outros animais, que se adaptam à realidade natural tendo a sua existência garantida naturalmente, o homem necessita produzir continuamente sua própria existência.” (SAVIANI, 1997, p. 15).

Nessa perspectiva de construção da própria existência, além da necessidade de um “educar para o pensar”, a fim de que haja transformações sociais, o próprio capitalismo, após a globalização e a revolução tecnológica, tem exigido cada vez mais profissionais criativos, capazes de inovar de forma ousada. Vale esclarecer que o que se propõe neste trabalho não é somente uma crítica à globalização ou ao capitalismo, mas reafirmar a formação de um profissional que, inserido nesse contexto, seja mais reflexivo, criativo, inovador, capaz de transformar suas práticas e não um mero subalterno, passivo, repetidor.

Partindo dessa dialética (prática utilitarista, estática, não-reflexiva *versus* prática transformadora, criativa, reflexiva), torna-se oportuno pensar sobre o papel da literatura ficcional para a formação do profissional em cursos de Ensino Técnico Integrado ofertados pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com atenção especial para o *campus* Belo Jardim. Sendo abordada a necessidade de uma formação profissional mais criativa e reflexiva, sugere-se a literatura ficcional como importante terreno de estudo para essa tarefa.

A problemática que norteia este trabalho reside na tradição do Ensino Técnico brasileiro, que tem dado atenção especial a formar profissionais um tanto automatizados para uma prática não refletida, além de uma concepção utilitarista da formação. No que concerne à prática não refletida, Martins (2000, p. 21) declara que esses profissionais “[...] se dedicam à simples técnica, ao simples fazer sem saber.”, princípio este que já deveria ter sido superado há muito tempo, ao passo que o profissional ideal deve ser capaz de modificar, inovar a sua prática, além de transformar a sociedade

e construir sua própria história.

No entanto, a formação profissional parece não ter dado a devida importância a disciplinas tanto de caráter mais reflexivo, como a filosofia e a sociologia, quanto às de caráter mais criativo ou imaginativo, como arte, música e literatura. Por isso, tal qualificação profissional carece de uma formação consistente para o saber reflexivo, uma formação cultural que possibilitaria ao profissional técnico decidir sobre seu destino histórico e o da sua produção, sobre as decisões que orientam a coletividade, uma formação do cidadão que coincidissem governantes e governados (MARTINS, 2000, p. 33-34).

Além disso, é importante questionar a concepção utilitarista que o ensino profissionalizante tem reproduzido. Como ressalta Kosik (*apud* CARVALHO, 2006, p. 21), “a práxis utilitária imediata e o senso comum a ela correspondente colocam o homem em condições de orientar-se no mundo, de familiarizar-se com as coisas e manejá-las, mas não proporcionam a compreensão das coisas e da realidade”. E essa compreensão do mundo está entre as principais constituintes da formação cidadã. Deve-se lembrar de que, antes de ser um profissional, o sujeito precisa se tornar cidadão e esse processo de formação também deve perpassar pelas instituições de ensino técnico, na medida em que, como bem destaca Martins (2000, p. 41),

Essa visão do homem enquanto um sujeito que constrói a si mesmo e o mundo ao seu redor, entretanto, é obscurecida pelo modo de produção capitalista. Nele, o trabalho humano é desfigurado pela alienação, que fetichiza o produto e coisifica o produtor [...] Assim, o homem perde a possibilidade de entender todo o processo de constituição da história e de agir sobre ele.

Contudo, como citado anteriormente, o decreto 5154/2004, que permitiu a integração entre a formação geral e a formação profissional em Instituições Federais de Ensino Técnico, possibilita a superação dessa visão utilitarista. O estudo de disciplinas com caráter mais subjetivo, além da promoção da formação cidadã, tem grande utilidade na formação profissional, ao propor reflexões e criatividade que podem contribuir para melhorias e inovações. Em específico, a literatura pode se revelar como importante disciplina para o processo de formação do **cidadão profissional**.

Deve-se destacar que a dificuldade em reconhecer a literatura como importante componente para a formação do cidadão encontra-se presente não apenas nas escolas técnicas, mas nas bases do sistema educacional básico brasileiro. É fato que não existe, nem nos livros didáticos nem nos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), uma atenção especial ao estudo dos textos literários e suas especificidades. Gomes (2009, p. 01) observa que

Com o advento das sociedades pós-industriais, a partir da segunda metade do século XX, quando os usos da palavra escrita foram diversificados e redefinidos em função da implantação de novas tecnologias e quando os meios de comunicação audiovisual assumiram o papel de mediadores privilegiados dos bens culturais, a importância da leitura e da produção literária como práticas sociais vem sendo inegavelmente diminuída.

Com isso, a autora sugere uma possível crise da leitura e produção literárias, que, ao encontrar sua origem nas novas tecnologias e sua cultura visual, adentra pelo ambiente escolar. Nessa ótica, Gomes chama a atenção para o fato de que “No ensino fundamental, a literatura inexiste como conteúdo disciplinar, mesmo que guias curriculares e livros didáticos façam referências assistemáticas a ela.” (GOMES, 2009, p. 03), e que há uma fusão entre o estudo da literatura e de outros gêneros textuais, sem a devida distinção didática entre ambos nos PCN de língua portuguesa para o terceiro e quarto ciclos.

Para o Ensino Médio, a autora relata que

[...] o papel da literatura é menos destacado ainda, embora haja a recomendação de que "o ensino médio dê especial atenção à formação de leitores, inclusive das obras

clássicas de nossa literatura" (2002: 68). No texto, os estudos literários se diluem nos estudos da linguagem e os gêneros literários merecem referências apenas como uma prática discursiva entre outras. (GOMES, 2009, p. 03)

Com essas observações, compreende-se que, na Educação Básica brasileira, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, inexistente uma proposta didático-curricular articulada que identifique o estudo da literatura como disciplina específica. Outro agravante é que as práticas de ensino de literatura na escola, durante muito tempo, focou uma abordagem meramente biográfico-histórica, em que se decoravam datas e locais de nascimento e morte de autores, datas de publicações, títulos das obras, dentre outros aspectos que não caracterizam o estudo dos textos literários, conforme alertam Pereira e Silva (2010, p. 02):

[...] as práticas de ensino de literatura, por muito tempo, foram reduzidas à visão historicista e/ou biográfica, concentrando-se no estudo de estilos literários sem a vivência com a obra literária, quando muito, os alunos liam fragmentos trazidos pelos manuais didáticos.

Todavia, a importância do estudo do texto literário no processo educativo é reforçada por Azevedo (*apud* GOMES, 2009, p. 04), ao declarar não ser “possível falar a sério a respeito de educação sem que haja acesso, compreensão e familiaridade com textos poéticos e subjetivos”. Essa concepção também é corroborada por Edgar Morin, quando afirma que

É no romance, no filme, no poema, que a existência revela sua miséria e sua grandeza trágica, com o risco de fracasso, de erro, de loucura. É na morte de nossos heróis que temos nossas primeiras experiências da morte. É, pois, na literatura que o ensino sobre a condição humana pode adquirir forma vívida e ativa, para esclarecer cada um sobre sua própria vida. (MORIN, 2005, p. 49)

Ainda nessa linha de pensamento, Maurício Silva (2010) elabora uma ampla sentença que não se poderia deixar de mencionar aqui:

Lidar com a literatura é, portanto, uma maneira de compreender melhor e mais a fundo uma espécie de instrumento capaz de desautomatizar nossa percepção do cotidiano, agindo no sentido contrário à padronização de nossa apreensão da realidade; de desenvolver nossa sensibilidade e inteligência, habilitando-as plenamente para uma leitura mais abrangente do mundo; de despertar nossa capacidade de indignação, criando em cada um de nós uma consciência crítica da realidade circundante; de alicerçar nossa conduta ética no trato social, a fim de aperfeiçoar nossas interações humanas; e de desenvolver nossa capacidade de compreensão e absorção da atividade estética, a partir de uma prática hermenêutica consistente. (SILVA, 2010, p. 02)

Portanto, se, de um lado, a formação técnica no Brasil tem focalizado, na maioria das vezes, um “fazer sem saber”, com objetivos meramente utilitaristas, sem dar o devido valor à reflexão e à criatividade, e, do outro, a inexistência de uma dedicação especial ao estudo de textos literários na Educação Básica brasileira; como fica o cenário do ensino/estudo da literatura em cursos de Ensino Técnico Integrado?

Nos Cursos Técnicos Integrados, as disciplinas do Ensino Médio, que compõem a formação geral, sobretudo filosofia, sociologia, música, arte e literatura, tendem a ser diminuídas, sendo consideradas apenas um **apoio** às disciplinas técnicas, por serem estas o real ou principal objetivo do curso técnico (essa visão foi identificada na pesquisa de campo apresentada na próxima seção). Tal desvalorização do estudo da literatura conduz à pergunta: qual a utilidade dessa disciplina para a formação profissional? Deve-se observar que, ao se falar de **utilidade**, nem sempre ela se configura em um resultado imediato ou tangível. Em analogia, qual seria a utilidade da filosofia, uma disciplina que só explora a reflexão? Porém, é sabido que tal reflexão encontra uma utilidade que, na maioria das vezes, se revela mais importante que a própria prática, na medida em que esta é

construída ou modificada a partir daquela. Desse modo, a utilidade do estudo de textos literários pode não se mostrar imediatista ou utilitarista, mas pode oferecer, além do prazer estético, uma capacidade de questionamento e criatividade indispensáveis à constituição do cidadão.

No que se refere à criatividade proporcionada pelo estudo da literatura, Silva (2010, p. 03) bem observa que

É, contudo, necessário ter sempre em mente que o leitor também participa – ativamente – do processo de criação literária, já que a leitura não deixa de ser uma forma particular de reorganização criativa das idéias do escritor: é por meio do leitor, num processo de recriação da obra, que o texto literário adquire seu valor estético, abalizado pela crítica conscienciosa.

Assim, o leitor torna-se coautor no processo de construção de significados sugeridos pela obra literária, o que o faz abandonar a postura passiva. E, ao construir significados, ele exerce sua reflexão e estimula seu potencial criativo. Pensando ainda sobre a utilidade da literatura, pode-se encará-la como

[...] an aesthetic object that could make us ‘better people’ is linked to a certain idea of the subject, to what theorists have come to call ‘the liberal subject’, the individual defined not by a social situation and interests but by an individual subjectivity (rationality and morality) conceived as essentially free of social determinants. (CULLER, 2000, p. 37)

*[um objeto estético que poderia nos tornar ‘pessoas melhores’ está ligada a uma certa ideia do sujeito, à qual os teóricos têm chamado de ‘o sujeito liberal’, o indivíduo definido não por uma situação social e interesses mas por uma subjetividade individual (racionalidade e moralidade) concebida como essencialmente livre de determinantes sociais.](tradução nossa)*

Como visto no trecho citado, Culler chama a literatura de objeto estético. De fato, os textos literários podem apresentar uma estética que os diferencia de outros textos. Isso está entre as nuances que torna a literatura arte. Portanto, entre as tarefas no estudo da literatura, deve-se levar em conta a compreensão das especificidades dessa estética. Entretanto, a literatura não se resume apenas a um objeto estético. Ela apresenta conteúdos, proporciona reflexão e “[...] engaging the mind in ethical issues, inducing readers to examine conduct (including their own) as an outsider or a reader of novels would.” (CULLER, 2000, p. 37). *[engajando a mente em questões éticas, induzindo os leitores a analisarem a conduta (incluindo sua própria) como uma estranha ou como um leitor de romances a analisaria.](tradução nossa)*. Em outras palavras, a literatura traz à tona as problemáticas existentes na vida humana e isso pode promover a autoconscientização.

O conteúdo literário enriquece a compreensão da vida. Daniel Taylor (1995), em uma contundente abordagem sobre as funções que a literatura pode exercer sobre os indivíduos, relata: “Stories teach us how to live. We are born and raised in stories, and stories answer all the big questions in life: who am I? why am I here? What should I do?” (TAYLOR, 1995, p. 58). *[As histórias nos ensinam como viver. Nascemos e crescemos nas histórias e elas nos respondem todas as grandes questões da vida: quem sou eu? Por que estou aqui? O que devo fazer?]* (tradução nossa). O poder que a literatura carrega de proporcionar essas respostas reside na estreita relação entre ficção e realidade, ou seja, “[...] there is no essential difference between the stories of literature and the stories of our lives.” (TAYLOR, 1995, p. 66). *[não existe diferença essencial entre as histórias da literatura e as histórias das nossas vidas.](tradução nossa)*.

Estando, assim, tão próxima da realidade, a literatura ficcional apresenta debates éticos que promovem reflexão e questionamentos sobre os sistemas morais. A literatura transporta o leitor para sua realidade ficcional e o faz perceber, dentre outras coisas, injustiças sociais. Taylor (1995, p. 58) observa que “Literature is inescapably tied to ethics and is useful in personal ethical development,

thought, and action.” [A literatura inescapavelmente está ligada à ética e é útil para o desenvolvimento ético pessoal, para o pensamento e para a ação.](tradução nossa).

Com base nisso, nota-se que, em modelos de sociedade em que há governantes e governados, os poderosos não almejam revoltas ou reações populares. Em contextos dessa natureza, uma disciplina como a literatura talvez não seja bem-vinda, tendo em vista que “[...] literature is the vehicle of ideology and that literature is an instrument for its undoing.” (CULLER, 2000, p. 38). [a literatura é o veículo da ideologia e que a literatura é um instrumento para desfazê-la.] (tradução nossa). Durante a ditadura militar brasileira, por exemplo, foram muitos os casos de censuras contra artistas cujas letras de canções, peças teatrais ou narrativas fornecessem qualquer indício de reflexão ou críticas ao governo. Esses artistas, assim como muitos cidadãos, foram torturados, exilados ou mortos. Essa repressão contra as manifestações artísticas, com destaque para a literatura, pode estar fundamentada no que Culler (2000, p. 39) declara: “[...] literature has historically been seen as dangerous: it promotes the questioning of authority and social arrangements.” [a literatura tem sido vista historicamente como perigosa: ela promove o questionamento da autoridade e de regimes sociais.] (tradução nossa). Sobre essa crítica que a literatura gera, que *a priori* poderia ser tida como inofensiva, é importante lembrar que

Historically, works of literature are credited with producing change: Harriet Beecher Stowe’s Uncle Tom’s Cabin, a best-seller in its day, helped create a revulsion against slavery that made possible the American Civil War (CULLER, 2000, p. 39).

[Historicamente, os trabalhos de literatura são creditados com a produção de mudança: A Cabana do Pai Tomás de Harriet Beecher Stowe, que foi um bestseller, ajudou a criar uma repulsa contra a escravidão que possibilitou a Guerra Civil Americana.] (tradução nossa)

Nesse sentido, a literatura, muito mais que um fenômeno estético, belo, artístico, em outras palavras, **forma**; consiste em **conteúdo**, cuja natureza está enraizada nos dilemas do mundo da vida. Desse modo, essas duas dimensões da literatura devem ser consideradas nos processos de ensino. Jouve (2012, p. 135) vai reforçar que

No quadro do ensino, temos todo o direito de dispensar o critério de satisfação, fazendo valer que as obras literárias não existem unicamente como realidades estéticas. Elas são também objetos de linguagem que – *pelo fato de exprimirem uma cultura, um pensamento e uma relação com o mundo* – merecem que nos interessemos por elas. (itálico do autor)

Portanto, assim como a música, a dança, a pintura, a escultura, entre outras formas de manifestação artística, a literatura promove admiração, lazer, alegria, tristeza e vários outros sentimentos que nos tornam humanos. Mas não só isso! A literatura também incita reflexão, questiona os padrões morais e as mais diversificadas nuances da vida social e individual. Como assinala Fischer (*apud* SENA, 2006), “[...] A arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo. Mas a arte também é necessária em virtude da magia que lhe é inerente.” Esses dois aspectos (forma e conteúdo) da utilidade da literatura são sumarizados por Sena (2006):

**Forma:** a função lúdica, que surge no momento em que a literatura é vista como um microcosmo, como um valor em si, espécie de jogo, realidade específica, sem finalidade prática e destinada apenas a dar prazer, despertar emoções, distrair, alegrar, comover, etc.;

**Conteúdo:** a função cognitiva da literatura, vista como uma forma de conhecimento, um elemento revelador da verdade psicológica dos seres ou da verdade oculta sob a aparência das relações humanas.

### **3 A visão de docentes e discentes do IFPE – *campus* Belo Jardim sobre o estudo da literatura na formação técnica**

Esta seção contextualiza o *locus* investigado e apresenta a visão dos docentes e discentes sobre o papel da literatura na formação técnica.

O IFPE – *campus* Belo Jardim, que formou suas primeiras turmas de alunos em 05 de maio de 1970, quando ainda era Colégio Agrícola de Belo Jardim, tornando-se Escola Agrotécnica Federal de Belo Jardim em 1979 e *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco em 2010, oferta atualmente **Cursos Técnicos Integrados** (cursos de formação técnica integrada ao Ensino Médio, dentre os quais estão técnico em agropecuária, técnico em agroindústria e técnico em informática), **Cursos Técnicos Subsequentes** (cursos de formação técnica para formados no Ensino Médio, que são técnico em agropecuária, técnico em agroindústria, técnico em informática e técnico em enfermagem), **PROEJA** (curso técnico integrado à Educação de Jovens e Adultos, com o curso técnico em agroindústria) e um **Curso Superior** (Licenciatura em Práticas Interpretativas de Música Popular).

Dessa forma, os docentes desta instituição, denominados Professores de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, atuam nos diversos níveis e modalidades de ensino. Para esta pesquisa, foram respondentes docentes das disciplinas técnicas (agropecuária, agroindústria e informática), docentes das disciplinas de formação geral (Ensino Médio) e discentes dos cursos Técnicos Integrados, os quais têm a literatura como conteúdo oficial no currículo.

A coleta foi realizada no primeiro semestre de 2013, com a participação de 23 docentes, sendo 13 das disciplinas técnicas e 12 da formação geral, e 23 discentes, sendo 7 do curso técnico em informática, 10 do curso técnico em agropecuária e 6 do curso técnico em agroindústria. Os docentes são identificados como *Docente 1*, *Docente 2* etc., e os discentes como *Discente 1*, *Discente 2* e assim sucessivamente. A todos os respondentes, em questionário estruturado, foi dirigida a seguinte pergunta: **na sua visão, o estudo da literatura ficcional tem relevância para a formação do profissional técnico? Sim, Não, Intermediária. Por quê?** Ainda aos docentes de disciplinas técnicas foi perguntado: **na sua opinião, qual a função das disciplinas do Ensino Médio no curso Técnico Integrado?**

Dos 23 docentes, apenas 2 (8,69%) responderam como intermediária a relevância do estudo da literatura para a formação profissional técnica. Os demais 21 (91,3%) apontaram-no como relevante. Já entre os discentes, 9 (39,1%) responderam como intermediária e 14 (60,8%) como relevante. Nenhum dos respondentes indicou irrelevância. Nota-se, portanto, certa tendência entre os respondentes quanto à relevância do estudo da literatura na formação técnica.

#### **3.1 O Estudo da Literatura tem Relevância Intermediária**

Observa-se que os docentes que indicaram como intermediária a relevância do estudo da literatura na formação técnica (8,69%) atuam em disciplinas técnicas. A justificativa para suas respostas é que o estudo da literatura “[...] pode ajudar desde que seja orientada por um educador que tenha conhecimento sobre o tema abordado.” (*Docente 1*) e “para ter peso maior é necessário que a literatura tenha conteúdo implícito tipo os mangás para educação.” (*Docente 2*). Ou seja, para esses docentes, a relatividade reside na forma de condução ou direcionamento do estudo literário e não no seu estudo em si. Além disso, o *Docente 2* destaca que, para ser relevante, o texto literário deve trazer um conteúdo específico, que tenha fins educacionais. Entre os discentes, o número aumenta. 39,1% indicaram relevância relativa no estudo da literatura para a formação técnica. Entre as justificativas, destacam-se: 1) “porque não são histórias reais” (*Discentes 1, 2, 3 e 4*) e 2) “porque ajuda na leitura, mas não influencia diretamente no curso” (*Discentes 5, 6, 7, 8 e 9*). Como se nota, os estudantes não veem uma utilidade na literatura além do aprimoramento da leitura, que seria,

para eles, sua única finalidade na formação técnica. Os discentes atribuem essa fragilidade na relevância do estudo literário ao seu caráter ficcional. No entanto, como dito na seção anterior, a relação entre ficção e realidade nos textos literários é bem mais delicada do que aparenta, uma vez que nem há narrativa totalmente real nem narrativa totalmente fictícia, como defende Lejeune (1991). A literatura pode desdobrar tanto enredos que descrevem ou se identificam com “histórias reais” quanto enredos que poderiam ser reais, tornando-se, assim, pertinentes à investigação.

### **3.2 O Estudo da Literatura é Relevante**

Mesmo que 91,3% dos docentes e 60,8% dos discentes tenham apontado como relevante o estudo da literatura para a formação técnica, vale notar que grande parte das justificativas – 7 (30,4%) docentes e 4 (17,3%) discentes – sustenta-se no aprimoramento da **leitura e escrita** como função da literatura:

*Docente 3: “articulação da fala e escrita”*

*Docente 4: “ajudar na escrita”*

*Docente 5: “Profissionais adeptos à leitura tendem, de repente, a ser mais disciplinados”*

*Docente 6: “só o fato da leitura, já produz no leitor a vontade de se aprofundar nos diversos temas”*

*Docente 7: “através da leitura desse tipo de literatura poderá haver uma descoberta em determinado assunto (estímulo) pelo leitor”*

*Docente 8: “a prática da leitura é importante em qualquer nível de ensino, pois quem lê escreve melhor e interpreta melhor.”*

*Docente 9: “ajuda a desenvolver competências relacionadas à comunicação e escrita.”*

*Discente 10: “porque o que importa não é o estilo da leitura, e sim a prática de ler”*

*Discente 11: “é uma forma de mostrar seus conhecimentos na questão tanto da escrita como da fala em si”*

*Discente 12: “amplio meu vocabulário”*

*Discente 13: “de acordo com as leituras, adquirimos mais conhecimento das palavras”*

Um número bem menor de respondentes – 4 (17,3%) docentes e 2 (8,69%) discentes – relacionou o estudo da literatura a um desenvolvimento humano mais crítico e criativo:

*Docente 10: “estimula a imaginação e a criatividade de nossos alunos, contribuindo de certa forma, para a formação de jovens inovadores e criativos.”*

*Docente 11: “cria na pessoa uma atitude mais crítica.”*

*Docente 12: “incentivadora à imaginação de uma meta, que mesmo que sendo utópica pode trazer avanços na criatividade do aluno.”*

*Discente 14: “ajuda na criatividade do aluno.”*

*Discente 15: “aguça a imaginação, nos levando a entender o mundo.”*

Por fim, de todos os respondentes, somente 3 (13%) docentes forneceram justificativas mais consistentes à proposta deste trabalho, quando afirmam que:

*Docente 13: “o estudo de textos literários é relevante para que o estudante tenha a oportunidade de vivenciar experiências estéticas, para além da formação técnica. Isso porque a literatura proporciona ao leitor aguçamento do senso crítico e refinamento da sensibilidade; além de ampliação da visão de mundo. Essas características são importantes para que o indivíduo atue de modo mais participativo na sociedade, bem como seja capaz de ler de maneira mais coerente a realidade. Portanto, o texto literário contribui não apenas para a formação do técnico, mas do humano.”*

*Docente 14: “várias obras como, por exemplo, ‘Vidas Secas’, de Graciliano Ramos e ‘Morte e Vida Severina’, de João Cabral de Melo Neto, tratam em grande parte da vida do povo do campo.”*

*Docente 15: “a literatura ficcional como uma forma de recriação do real tem total relevância, tanto na formação profissional do técnico quanto para profissionais de outras áreas. O profissional técnico antes de*

*qualquer outra coisa é um ser humano, portanto, necessitado de espaço para a subjetividade.”*

O *Docente 13* destaca o “aguçamento do censo crítico” e a “ampliação da visão de mundo” como possíveis finalidades do estudo literário. Essa noção corrobora a proposta apresentada aqui, de que o censo crítico do leitor pode ser refinado ao passo que o texto literário, na maioria das vezes, revela-se como simulacro da realidade, trazendo ao leitor reflexões e questionamentos sobre os modelos estabelecidos. Exemplos dessa possibilidade são dados pelo *Docente 14*, ao mencionar as obras **Vidas Secas**, de Graciliano, e **Morte e Vida Severina**, de João Cabral, como forte representação “da vida do povo do campo”, podendo servir de objeto de estudo em disciplinas relacionadas à agropecuária. Já o *Docente 15* ressalta a necessidade inerente ao ser humano “de espaço para a subjetividade”, o qual pode ser encontrado nos textos literários, ao proporcionar uma abertura a partir da qual o leitor está livre para interpretações.

Os demais respondentes, 7 (30,4%) docentes e 7 (30,4%) discentes, optaram por não apresentar justificativas para suas respostas.

No geral, seja vinculado ao desenvolvimento da leitura e escrita, seja relacionado a uma formação mais crítica e criativa, os respondentes indicaram como relevante o estudo da literatura para a formação do profissional técnico. Entretanto, ao confrontar essa visão com as respostas dadas para a outra pergunta do questionário, sobre a função das disciplinas de Ensino Médio para o Curso Técnico, nota-se uma tendência dos docentes a encará-las como um **suporte** ou **apoio** para a disciplina técnica em que atuam. Alguns chegam a nomeá-las “disciplinas de apoio”:

*Docente 5: “As disciplinas do médio no integrado servem como suporte para execução e aprimoramento das funções do técnico.”*

*Docente 16: “O Ensino Médio é um apoio para a formação do técnico.”*

*Docente 17: “O médio trabalha com as disciplinas de apoio para o curso técnico.”*

*Docente 18: “As disciplinas do Ensino Médio são instrumentos para aperfeiçoar o técnico.”*

Em outras palavras, embora apontado como relevante, o estudo da literatura na formação técnica fica reduzido a uma “disciplina de apoio”. O termo **apoio** fornece, sobremaneira, uma ideia de secundarização, ou seja, a disciplina permanece como uma coadjuvante da formação técnica. Isso não remeteria à velha ideia da formação técnica da mão-de-obra qualificada para o mercado de trabalho? Se na nova ideia da formação integrada está a ruptura entre **trabalho intelectual** e **trabalho manual**, não teriam as disciplinas da formação geral, incluindo a literatura, e as da formação técnica igual importância?

Portanto, com base na visão de docentes e discentes da instituição estudada, pode-se afirmar que a literatura ainda não tem sido reconhecida ou aproveitada devidamente, nem mesmo nos cursos em que ela consta como disciplina obrigatória (os cursos técnicos integrados). É possível inferir que essas visões, repassadas explícita ou implicitamente pelos docentes, estejam arraigadas no ambiente estudado e isso ecoe nos discentes, podendo ser um dos motivos por que muitos não estão conscientes de que o estudo de textos literários pode representar um importante caminho para se tornar um melhor cidadão profissional.

## **Conclusão**

As funções que a literatura pode exercer sobre leitores e estudiosos são diversas. Desde o prazer estético, que desperta emoções distintas, até a análise de seu conteúdo, que estabelece interface com outras áreas do conhecimento, a literatura tem demonstrado relevante caminho para o desenvolvimento do saber e da consciência humana. Nessa ótica, seu estudo deve ser considerado no processo educativo de formação do cidadão. E tendo os cursos de formação técnica integrada a obrigação de formar cidadãos, como prevê a LDB, e de preparar profissionais inovadores requeridos pelos novos contextos do mundo do trabalho, a literatura torna-se importante disciplina a

compor o seu currículo.

Como visto, docentes e discentes da instituição estudada ainda carregam vestígios da visão pragmática-utilitarista da tradição da formação profissionalizante no Brasil, embora alguns já apontem uma disposição para novas perspectivas em suas práticas. Essa ambivalência encontra-se na fronteira da dicotomia entre **trabalho intelectual** e **trabalho manual**. Por fim, a abordagem deste trabalho emana da preocupação com os modelos de ensino adotados em cursos técnicos, buscando distanciá-los de uma postura de submissão.

## **Referências Bibliográficas**

- 1] CARVALHO, Marlene Araújo de. A prática docente: subsídios para uma análise crítica. In: \_\_\_\_\_; MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho. (Orgs.) **Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- 2] CULLER, Jonathan. **Literary theory: a very short introduction**. Oxford University Press, 2000.
- 3] GOMES, Inara Ribeiro. (In)certos discursos sobre a leitura literária. In: **Anais do 17º Congresso de Leitura do Brasil**. Unicamp, 2009. Disponível em: <[http://www.alb.com.br/anais17/txtcompletos/sem04/COLE\\_3874.pdf](http://www.alb.com.br/anais17/txtcompletos/sem04/COLE_3874.pdf)> Acesso em: 15 de jul de 2010.
- 4] JOUVE, Vincent. **Por que estudar literatura?** São Paulo: Parábola, 2012.
- 5] LEJEUNE, Philippe. El pacto autobiográfico. In: LOUREIRO, Ángel G. (Org.) **La autobiografía y sus problemas teóricos**. Barcelona: Antropos, 1991, p. 47-61
- 6] MARTINS, Marcos Francisco. **Ensino técnico e globalização: cidadania ou submissão?** Campinas, SP: Autores Associados, 2000.
- 7] MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, repensar o ensino**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- 8] PEREIRA, J. A.; SILVA, M. V. da. O ensino da literatura e a condição humana. In: **Conferência Internacional sobre os Sete Saberes**. 2010. Disponível em: <<http://www.uece.br/setesaberes/anais/pdfs/trabalhos/387-08082010-001342.pdf>> Acesso em: 24 de Junho de 2013.
- 9] SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 6. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.
- 10] SENA, Nicodemos. **A função da literatura em face da ética e as novas tecnologias**. 2006. Disponível em: <<http://www.kplus.com.br/materia.asp?co=323&rv=Literatura>> Acesso em: 15 de Jul de 2010.
- 11] SILVA, Maurício. Literatura e experiência de vida: novas abordagens no ensino de literatura. **Nau Literária: crítica e teoria de literaturas**. Issn 1981-4526, PPG-LET-UFRGS, Porto Alegre, v. 6, n. 2, jul/dez 2010.
- 12] TAYLOR, Daniel. The ethical implications of storytelling: giving ear to the literature of the oppressed. **Mars Hill Review**, Issue no 3, 1995, p. 58-70.

---

## **iAutor**

**Hudson MARQUES DA SILVA, Doutorando (UEPB) e Docente (IFPE)**

Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) – *campus* Belo Jardim  
E-mail: marqueshudson@hotmail.com